

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade

(UFC)

Guilherme Gonçalves de Freitas

(UFG)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade é Mestre e Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Graduado em Letras pela UFC, professor de Língua Portuguesa vinculado à Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME) e à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). E-mail: rogiellyson@yahoo.com.br.

Guilherme Gonçalves de Freitas possui duas graduações, a primeira em licenciatura em Letras- Libras pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e a segunda em Pedagogia pela Faculdade Campos Elíseos. Possui duas especializações: uma em Linguística das Línguas de Sinais pela UFG e a segunda em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Concluiu o mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás com estudo desenvolvido com a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS). Atualmente, é Doutorando em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da UFG. E-mail: guilhermefreitaslibras@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE

Formação docente; Trabalho docente; Profissionalização.

KEY-WORDS

Teacher education; Teacher's work; professionalization.

REFLEXÕES A PARTIR DA LEITURA DA OBRA

Neste trabalho, apresentamos algumas das principais reflexões sobre a obra escrita por Maurice Tardif e Claude Lessard. O livro tem como título *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. É um material que contém 317 páginas e, além da introdução, está dividido em sete capítulos. Afora esses capítulos, a obra contém as considerações finais, as bibliografias e uma lista de quadros.

Na introdução, os autores destacam a importância de valorizar pesquisas empíricas nas escolas, pois, através disso, conseguiremos avaliar o processo de formação de alunos e professores, do planejamento e gestão de ensino, como também de possíveis transformações curriculares previstas pelos regulamentos, pelo programa, pelo planejamento, pela lição etc. De acordo com Tardif e Lessard (2008, p. 8), a maioria dos/as pesquisadores/as em Educação reconhece “a importância de partir da análise dos contextos cotidianos nos quais atuam os agentes da educação”, pois, assim, é possível descrever e compreender suas atividades, como também suas dificuldades e pontos fortes.

No livro, os autores buscam analisar o trabalho docente em seu cotidiano, de modo a apresentar a relação entre diferentes atores escolares. Para isso, foram realizadas 150 entrevistas junto aos professores e com outros agentes escolares. Essas entrevistas abordavam tanto a história da carreira docente, suas relações com outros/as professores/as e demais agentes escolares, como também as condições de trabalho. Além das entrevistas, realizaram-se observações nos ambientes escolares por meio de gravações de vídeo feitas em diferentes momentos do ano escolar.

No primeiro capítulo, intitulado *O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise*, os autores questionam o papel da docência na formação social dos/as estudantes. Tardif e Lessard mencionam que a formação inicial tem contemplado um trabalho mais voltado para o mercado de trabalho do que uma preparação social para a vida. Da época da realização da pesquisa para hoje, muitas coisas mudaram. Algumas, por exemplo, mudaram para melhor, uma vez que os/as professores/as ainda buscam problematizar questões sociais relevantes para a formação dos/as alunos/as, por outro lado, infelizmente, ainda existem algumas práticas muito “engessadas”, segundo percebem os pesquisadores.

Apesar disso, Tardif e Lessard (2008) destacam que, se antes o/a professor/a servia apenas como mediador dos conhecimentos escolares, hoje essa mediação tende a se pluralizar e a se relativizar, pois as crianças deste século estão mais informadas sobre os acontecimentos. Essa ‘evolução’ na escolarização tende a continuar, principalmente pela

facilidade e pelo alcance que as crianças têm com os aparelhos multimídia, de modo que “não basta ficar muito tempo na escola, é preciso também aprender outras coisas em outros lugares” (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 144).

Mediante isso, os autores explicam, primeiramente, que o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das mudanças que acontecem na sociedade, e, para isso, é necessário investir na formação docente, como também na valorização da profissão. Os pesquisadores destacam que, por não encontrarem esse amparo, muitos/as professores têm buscado trabalhar em outros contextos, que não a docência.

Do ponto de vista profissional e pessoal, todas essas questões desestabilizam as identidades profissionais, provocando a diminuição da autoestima dos/as professores/as sobre sua atuação e, de alguma maneira, isso se reflete na formação dos/as alunos/as, uma vez que boa parte dos/as docentes acaba tendo pouco envolvimento com os/as discentes.

Tardif e Lessard (2008, p. 46) destacam aspectos importantes e fundamentais do trabalho docente, explicando que a afetividade assume lugar central no processo de ensino-aprendizagem, “pois é a partir das experiências afetivas fortes” que o “eu-profissional” do professor se constrói e se atualiza”.

Ainda no primeiro capítulo, os autores explicam que, para analisar o trabalho docente, o primeiro passo é fazer uma crítica das visões normativas e moralizantes sobre docência. Tardif e Lessard chamam atenção para a importância das pesquisas que trabalham com as práticas cotidianas dos/as professores/as. Os autores deixam claro que o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar uma atividade de sala de aula, mas “também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem, é uma interação com outras pessoas: os alunos, os colegas, os pais, os dirigentes da escola etc.” (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 38).

No segundo capítulo, *A escola como organização do trabalho docente*, os autores retratam como as relações entre escola e as formas de organização do trabalho docente estão amplamente caracterizadas. O que os pesquisadores querem dizer, em específico, é que o trabalho docente envolve diversos atores e que outras atividades importantes devem ser levadas em consideração. Tardif e Lessard (2008) destacam que a falta de recursos e de tempo para se dedicar ao preparo das aulas, como também a escassez de instrumentos pedagógicos, são fatores que levam os/as professores/as a ter dificuldades na profissão. Essa reflexão, sobretudo, nos faz pensar que ser professor/a é uma tarefa árdua, pois o trabalho docente confronta-se com as ações coletivas de indivíduos tão diferentes e autônomos, bem como com questões sociais e administrativas que se tornam, algumas vezes, tão burocráticas para o exercício docente.

No capítulo 3, *Da classe ao sistema escolar*, os autores explicam que a escola não deve

dedicar-se exclusivamente ao ensino das disciplinas, mas também preparar os estudantes para a vida. Nesse sentido, a escola tem o papel de formar cidadãos capazes de se engajar nas práticas sociais. Nessa seara, fica clara a necessidade de imergir projetos sociais nas escolas, os quais problematizem questões vivenciadas pelo/a aluno/a. Para isso, é importante que não apenas os/as professores/as, mas também os/as agentes escolares que trabalham dentro e fora de sala de aula estejam envolvidos nesse processo de transformação, pois o que se vê atualmente é que as escolas não mudaram o suficiente para a criança de hoje, pois o que se vê é uma ‘criança nova dentro de uma escola “velha”’.

No capítulo 4, *A carga de trabalho dos professores*, foram analisadas as condições de trabalho dos/as professores/as, destacando, por exemplo, algumas questões concernentes ao tempo de trabalho, às dificuldades enfrentadas na profissão, ao salário etc. Tendo isso em vista, os pesquisadores apresentam como essas questões têm afetado na vida dos/as docentes. Na primeira seção do capítulo, Tardif e Lessard (2008) destacam quais são, hoje, as condições de trabalho de um/a professora/a, sua carga de trabalho, suas tarefas, suas diferentes atuações dedicadas à docência e outras questões ligadas à parte administrativa. Os autores deixam claro, também, que responder a esses questionamentos é um pouco complexo, uma vez que as condições de trabalho dos/as professores/as variam entre as nações.

Na segunda parte do capítulo, os autores mencionam que duas variáveis têm efeito significativo sobre a educação das crianças, como também nas condições de trabalho dos/as professores/as, a saber: o tempo de ensino e o tamanho das turmas. Por fim, Tardif e Lessard deixam claro que a carga de trabalho dos/as professores/as brasileiros é mais pesada se comparada a da maioria dos países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Em síntese, o capítulo mostra que a relação dos/as docentes com os/as alunos/as é bastante complexa e multidimensional; ela comporta tensões e dilemas importantes, como fatores ambientais, cognitivos, pobreza, violência, condição socioeconômica etc. (TARDIF; LESSARD, 2008). Esses fatores suscitam nos/as professores/as sentimentos ambivalentes, como fonte de gratificação e alegrias, por um lado, e provações e lugar de dificuldades de todo tipo, por outro. Tardif e Lessard destacam que isso leva ao esgotamento profissional e, muitas vezes, ao autoquestionamento sobre a continuidade na profissão.

No quinto capítulo, *Os trabalhos e os dias*, os autores completam a análise da organização do trabalho escolar e as rotinas básicas da docência na escola. Tardif e Lessard (2008) explicam que o trabalho docente não acontece apenas através dos quadros organizacionais e dos processos temporais dos quais não é mais que o produto ou o resultado objetivo. Ao longo da discussão, os autores percorrem o chão da escola, nos

seus múltiplos atos cotidianos e nas diferentes tarefas realizadas pelos/as docentes. A esse respeito, Tardif e Lessard (2008) mencionam que a carreira docente é marcada por uma dimensão rotineira que, embora envolva relação entre humanos, essa dimensão acarreta uma tensão interna, levando a uma exaustão mental e provocando uma baixa autoestima.

Por fim, os autores destacam que a relação entre os/as professores/as acaba se tornando um pouco pesada em virtude do pouco tempo que eles/as têm para dialogarem sobre o trabalho e estabelecerem uma relação amigável fora do ambiente da escola. Por certo, acreditamos que o individualismo pode até parecer uma opção pessoal dos/as docentes, mas, na maioria das vezes, é consequência da organização que estabelece no contexto de trabalho desses profissionais. No Brasil, por exemplo, os/as professores/as se deparam com salas lotadas, inúmeras atividades a serem corrigidas, além de terem o compromisso de participarem de reuniões extraclases.

O sexto capítulo, *Os fins do trabalho docente*, trata sobre os objetivos do trabalho docente. O interesse maior da discussão é mostrar o que os/as professores/as fazem com os diversos objetivos em sua atividade cotidiana e quais as consequências disso mediante as suas opções e decisões. Na primeira seção, destaca-se que a docência vai além de apenas instruir, mas, sobretudo, significa educar, aprender, partilhar e vivenciar novas experiências com alunos/as e professores/as. Na segunda parte, os autores afirmam que ensinar é agir em função de objetivos no contexto de um trabalho relativamente planejado no seio de uma organização escolar burocrática. Em seguida, os estudiosos destacam os objetivos dos programas curriculares de ensino. Tardif e Lessard (2008) explicam que os programas exercem um papel relevante, pois orientam os/as docentes para os conteúdos e os objetivos comuns a serem alcançados. Defende-se que, em sala de aula, eles/as devem ter autonomia para fazer manobras, romper obstáculos e adaptar os objetos de ensino às situações vivenciadas em sala de aula.

No capítulo 7, *Os fundamentos interativos da docência*, os autores defendem a tese de que a interatividade caracteriza o principal objeto de trabalho docente, pois o essencial de sua tarefa profissional consiste, sobretudo, em entrar numa classe e interagir com os/as alunos/as. Desse modo, o trabalho docente levanta questões importantes, como a função da linguagem como principal instrumento para instruir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, curar, cuidar, controlar etc. o trabalho dos/as professores/as. Nesse contexto, é importante concretizar pesquisas que evidenciem a linguagem como trabalho na perspectiva da Linguística Aplicada, a fim de absorver os discursos com/sobre/no trabalho do/a professor/a e perceber como isso afeta sua docência.

Com essa explanação, acreditamos que as principais reflexões apresentadas na obra revelam-se importantes para que possamos entender os reais papéis do trabalho docente e todo o processo ambivalente e complexo que envolve a profissão. Enquanto



professores/as, é importante que saibamos entender o nosso real papel em sala de aula, pois é necessário ultrapassar e ir além dos papéis codificados que definem a nossa tarefa, sem, no entanto, somatizar uma sobrecarga laboral e psicológica que os efeitos do capitalismo trazem para a realidade educacional neste século. É importante sempre se reinventar, dia após dia, via linguagem, com os nossos/as alunos/as e com os/as colegas que dividem a mesma responsabilidade de ensinar os/as nossos/as discentes. Assim, concordamos com os apontamentos de Tardif e Lessard.

REFERÊNCIAS

TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. ed. Petrópolis, RJ, 2008.

Título em inglês:

REFLECTING ON TRAINING AND TEACHING WORK